

Contribuições da FENAJ à consulta pública sobre as novas Diretrizes Curriculares do Jornalismo

Elaboradas com base na longa trajetória de debate e formulação sobre o tema do segmento profissional dos jornalistas, sob liderança da FENAJ e seus 31 Sindicatos filiados. Debate e formulação que vêm sendo construídos também em constante diálogo com a sociedade e especialmente com demais segmentos do campo do Jornalismo e área da Comunicação. Igual e destacadamente baseadas, inclusive com transcrição de trechos, no Programa de Estímulo à Qualidade do Ensino em Jornalismo e Programa de Estágio Acadêmico, recentemente atualizados em Seminários Nacionais, no Documento final do Seminário sobre as Diretrizes Curriculares de Campinas e em resoluções dos Congressos Nacionais dos Jornalistas brasileiros.

Justificativas iniciais para propostas de perfil, competências, tipo e duração de Curso

A área das Comunicações adquire cada vez mais complexidade e importância, na contemporaneidade, com a emergência e/ou consolidação de sistemas comunicacionais que exercem crescentes determinações sobre toda a sociedade e sua cultura, aqui entendida no seu sentido mais amplo, referindo-se, pois, a todos os aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos, etc. de um povo.

Neste contexto, o Jornalismo destaca-se como uma das principais modalidades de comunicação, exercitada através das mais diversas linguagens e dos mais variados suportes técnicos, mas dotado de extrema singularidade e especificidade.

Já tendo percorrido mais de 400 anos de história como ofício de levar informação à sociedade, hoje o Jornalismo é uma profissão consolidada e um

campo teórico, mesmo ainda em construção, asseverado e em progressiva solidificação. No Brasil, também seguindo tendência mundial, como profissão firma, cada vez mais, sua identidade própria e autônoma, resultante justamente do reconhecimento e admissão destas suas características específicas e singulares. Processo de afirmação do Jornalismo que, no caso nacional, tem colocado o país na vanguarda da construção do campo em muitos aspectos, em especial o relacionado à necessidade fundamental da formação universitária específica para o exercício da profissão.

Com suas funções de produção e divulgação de informações atendendo ao interesse público a que deve estar sujeito, o Jornalismo corresponde a uma forma de conhecimento que complementa as funções culturais próprias da ciência e da arte que se centram, respectivamente, no particular e no universal.

Como forma específica de conhecimento, o Jornalismo antecipa-se à ciência e à arte, registrando os fatos sociais na sua singularidade e atualidade e, não raro, na imediaticidade dos acontecimentos. Embora se diferencie da ciência e da arte, o Jornalismo, em suas expressões mais desenvolvidas, é exercitado com a possibilidade de estabelecer estreito relacionamento com estas duas formas de conhecimento.

Por isso, compreendemos que a formação dos jornalistas deve ser concebida a partir da percepção do seu papel singular de produtor de conhecimento e de cultura, através de uma atividade profissional especializada na seleção, estruturação e disponibilização de informações que são usadas pelos indivíduos para perceberem e se situarem diante da realidade. Ou seja, é preciso formar para o exercício de um Jornalismo que produza conhecimento e consciência crítica e cumpra seu papel de atender à sociedade no seu direito à informação.

Diante do exposto acima, entendemos que o perfil do egresso do Curso de Jornalismo precisa ser assentado em duas linhas de fundamentação - a primeira, genérica e universalista; a segunda específica e particularizada. Isto porque se identifica no profissional do Jornalismo necessidades de habilidades

singulares e específicas, mas fazendo um “link”, uma permanente inserção com o também necessário amparo em uma percepção crítica da sociedade contemporânea e da área da Comunicação, a cada dia mais determinante na construção social da realidade.

Com base nestas compreensões e justificativas, apresentamos a seguir o que consideramos Perfil Específico desejável para o profissional a ser formado por um Curso de graduação em Jornalismo.

Perfil Específico de egresso do Curso de Graduação em Jornalismo

O perfil específico de egresso do Curso de Jornalismo corresponde a um objetivo de formação especializada que deve ser atendido por todos os cursos de graduação que têm como objetivo formar profissionais jornalistas. É este perfil que constitui a base que define a estrutura curricular e garante sua identidade como Curso de Jornalismo.

O egresso do Curso de Jornalismo deve ter as seguintes competências sociais, intelectuais e técnicas:

- 1) Deve perceber que, sem submeter-se aos rigores metodológicos próprios da ciência, o Jornalismo tem o compromisso de perseguir um elevado grau de objetividade no registro e interpretação dos fatos sociais tendo, inclusive, a prerrogativa de amparar-se no conhecimento científico existente.
- 2) Deve perceber que o Jornalismo, operando uma ruptura com a linguagem especializada da ciência, pode contribuir para a sua tradução e disseminação pública, de modo a qualificar o senso comum.
- 3) Deve perceber que, mesmo sem desfrutar o mesmo grau de liberdade de linguagem própria da arte, o Jornalismo, ao adotar um criativo procedimento de seleção, hierarquização e apresentação dos fatos sociais, pode gerar percepções e interpretações aprofundadas e inovadoras da realidade que

sejam, igualmente, capazes de qualificar o senso comum, enriquecendo o universo cultural dos indivíduos.

4) Deve reconhecer o interesse público existente em relação à geração de conhecimento válido sobre os fenômenos que envolvem o exercício do jornalismo e a especificidade que o distingue do conjunto do campo da Comunicação;

5) Deve ter proficiência na aplicação de teorias e técnicas relacionadas com as linguagens e práticas aplicáveis ao exercício do Jornalismo.

6) Deve identificar a amplitude das decorrências da atuação profissional própria dos jornalistas e a existência de condicionamentos para o exercício da sua função social, o que implica na necessidade de discernimento para posicionar-se, em perspectiva social e individual, com o equacionamento de questões ligadas à democracia e à ética.

7) Deve alcançar compreensão e identificação dos fundamentos éticos prescritos para a conduta dos jornalistas profissionais e da atitude de cidadania necessária ao exercício profissional, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto da sua atividade.

8) Deve ter percepção do inter-relacionamento entre as funções profissionais dos jornalistas com as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área das comunicações.

Competências e Habilidades Específicas para o Curso de Graduação em Jornalismo

A formação dos jornalistas deve ser fundamentada na compreensão de o exercício do Jornalismo constitui uma atividade profissional especializada na formulação, seleção, estruturação e disponibilização de informações que são

usadas pelos cidadãos para a construção, percepção e entendimento crítico da realidade e, por consequência, para se situarem diante dela.

Portanto, essa formação deve especialmente, entre outros, considerar:

- o interesse público na geração de conhecimento válido sobre os fenômenos que envolvem o exercício do Jornalismo e da especificidade que o distingue do conjunto da área das comunicações;
- a necessidade de pesquisa e experimentação de teorias e técnicas relacionadas com as linguagens e práticas aplicáveis ao exercício do jornalismo.

Por decorrência, a formação de jornalistas necessita:

- **conhecimento /formação teórica;**
- **formação cultural;**
- **formação técnica.**

Apoiados na identificação destas necessidades, consideramos que as competências e habilidades específicas desejadas para o egresso do Curso de Jornalismo são as seguintes:

- a) adquirir formação que habilite a interpretar, explicar e contextualizar as informações;
- b) capacidade de compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- c) assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão das teorias jornalísticas;
- d) buscar a máxima compreensão da realidade e ser exigente na busca da verdade, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- e) manter-se crítico e independente, no que diz respeito às relações de poder e às mudanças que ocorrem na sociedade;

- f) ser capaz de identificar o que é informação de interesse público e pautar-se eticamente no tratamento dessas informações
- g) identificar e equacionar problemas éticos de Jornalismo;
- h) domínio da língua portuguesa e das estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- i) saber registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens com o domínio da linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- j) investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- k) saber formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- l) saber formular questões e conduzir entrevistas;
- m) saber trabalhar em equipe com profissionais e relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- n) desenvolver aptidão para lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;
- o) compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- p) capacidade para propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de comunicação;
- q) capacidade de avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas, bem como produtos e empreendimentos.
- i) saber planejar, desenvolver e avaliar produtos e atividades em assessoria de imprensa.

Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos, na nossa compreensão, envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, tanto reflexões como aplicações relacionadas com a área da Comunicação e com o campo específico do Curso – o Jornalismo. São básicos, portanto, no sentido de que devem perpassar toda a formação dos estudantes. Estes conhecimentos são:

- a) conhecimentos teórico-conceituais;
- b) conhecimentos analíticos e informativos sobre a atualidade;
- c) conhecimentos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas;
- d) conhecimentos ético-políticos.

Conteúdos Específicos para o Curso de Graduação em Jornalismo

Os conteúdos específicos aqui relacionados são os principais caracterizadores do Curso de Jornalismo e envolvem tanto conhecimentos teóricos como técnicos aplicáveis ao Jornalismo. Estes devem atravessar toda a formação dos graduandos em Jornalismo.

Conhecimentos teórico-conceituais

- a) Possibilitar a interpretação da realidade social na qual o profissional se insere, com instrumental da filosofia que dê conta das etapas anteriores da história humana e estimule o exercício do pensamento especulativo sobre as possibilidades de futuro;
- b) proporcionar o conhecimento, em perspectiva, das diversas etapas da história universal e, em particular, da história do país, com o instrumental científico da história e das ciências sociais;
- c) conhecer o papel dos sistemas e processos de comunicação na contemporaneidade, em particular dos veículos que desenvolvem produção

jornalística, bem como da evolução histórica destes sistemas e suas relações com a cultura, a política e a economia;

d) proporcionar a compreensão da especificidade da função de produção de conhecimento inerente ao Jornalismo, em relação às demais formas de produção de conhecimento (ciência e arte);

e) possibilitar a compreensão da natureza das linguagens e dos fenômenos lingüísticos utilizados nos sistemas contemporâneos de comunicação e, em particular, no processo de produção jornalística, abrangendo imagem, som, texto, as dimensões gráfica, audiovisual e multimídia, e seus correspondentes recursos sintáticos e gramaticais, sintáticos, semânticos e pragmáticos;

f) propiciar o reconhecimento da precedência da formação teórica para o entendimento da realidade humano social - cuja promoção é a grande missão do Jornalismo e dos jornalistas - em relação à capacitação para o domínio das técnicas, esclarecendo-se que esta precedência é lógica e epistemológica, embora não necessariamente cronológica, no processo de formação;

Conhecimentos analíticos e informativos sobre a atualidade

O enriquecimento da formação com informações sobre variados aspectos da atualidade abrangerá temáticas definidas na Proposta Pedagógica e será viabilizado com disciplinas específicas oferecidas pelos próprios cursos ou com disciplinas oferecidas por outros cursos, desde que compatíveis com os objetivos de formação estabelecidos nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo.

Conhecimentos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas

a) Possibilitar a aplicação da teoria, com o desenvolvimento e a experimentação de conceitos e de meios técnicos;

b) possibilitar o conhecimento de linguagens e modalidades de comunicação e de produção artística, científica e jornalística que contribuam para o alargamento da compreensão sobre os fenômenos contemporâneos da área da

comunicação e para o desenvolvimento de atividades profissionais de cunho inovador;

c) viabilizar o domínio e emprego eficiente de linguagens próprias da atividade jornalística nas distintas modalidades correspondentes aos diversos veículos de comunicação existentes, incluindo as assessorias de imprensa;

d) propiciar o domínio dos processos de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros inerentes à produção jornalística, considerando os diversos tipos de veículos e empreendimentos de portes diversos;

e) conhecer metodologias de planejamento de produtos e atividades jornalísticas e empreendimentos de comunicação que viabilizem a produção jornalística.

Conhecimentos ético-políticos

a) Conhecer e analisar criticamente os pressupostos filosóficos e as bases técnicas que orientam a organização dos sistemas de comunicação no Brasil e no mundo;

b) propiciar o pensamento crítico em relação aos modelos estabelecidos de organização e às práticas dos sistemas de comunicação no Brasil e no mundo;

c) identificar e compreender os fundamentos éticos que devem pautar a conduta dos jornalistas, o que deverá ser alcançado com:

(1) estudo dos princípios, fundamentos e sistemas de moral (deontologia) assim como a capacitação para o debate dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação e valoração (ética) nas diversas escolas filosóficas e períodos da história;

(2) o conhecimento e a avaliação crítica do Código de Ética dos Jornalistas e dos códigos de ética das diversas categorias profissionais e segmentos empresariais da área das comunicações;

(3) a capacitação para a interpretação e aplicação do Código de Ética dos Jornalistas frente a situações concretas vividas por estes nas suas atividades profissionais;

d) estimular a atitude de cidadania necessária ao exercício profissional dos jornalistas, o que deve ser alcançado com o conhecimento e a avaliação crítica:

(1) da legislação profissional dos jornalistas e dos demais profissionais da área da comunicação;

(2) da legislação que rege a organização sindical no país;

(3) da organização e da atuação das instituições representativas dos jornalistas nos planos regional, nacional e internacional;

(4) da legislação da área das comunicações do Brasil e de outros países;

(5) das posições do Governo Federal, dos partidos políticos e dos setores organizados da sociedade civil sobre a organização e o funcionamento dos sistemas de comunicação no país, bem como sobre o papel dos profissionais que atuam na área das comunicações;

(6) das necessidades sociais atendidas pelas atividades jornalísticas, mediadas pela atuação dos profissionais, assim como uma compreensão acerca das demandas existentes que estiverem sem atendimento;

e) proporcionar a compreensão e identificação do inter-relacionamento entre as funções profissionais dos jornalistas com as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área das comunicações, o que deverá ser buscado através:

(1) do reconhecimento da especificidade das funções profissionais dos jornalistas em relação às demais funções profissionais na área das comunicações;

(2) do reconhecimento dos condicionamentos ao exercício das funções profissionais dos jornalistas estabelecidos pelas formas de organização e

empreendimento dos sistemas e processos de comunicação existentes no país.

* O conjunto dos conhecimentos necessários à formação em Jornalismo também deve atender, claramente, à identidade própria e específica do profissional que se pretende formar: **um jornalista** e não um comunicador polivalente, formulação da Ciespal que não vingou no processo de construção do Jornalismo no Brasil.

Igualmente é preciso desvincular a formação de um perfil que vem sendo atribuído ao chamado jornalista multimídia. Isto quando este perfil é aplicado visando o trabalho simultâneo em diversas atividades jornalísticas, o acúmulo de funções. A caracterização do jornalista multimídia com estas finalidades vem servindo muito mais a interesses comerciais escusos da Comunicação. Estes interesses é que acabaram por lapidar e mais usar este termo, aplicando-o, na verdade, com, entre outros, objetivos de explorar mão-de-obra barata, criar exércitos de reserva no mercado e desrespeitar, veladamente, a legislação profissional. Por consequência, a utilização do jornalista multimídia, com este perfil desvirtuado, descaracterizado muitos prejuízos tem trazido à qualidade do Jornalismo oferecido à sociedade brasileira.

Esclarecemos que, na nossa opinião, o Curso de Jornalismo deve dar ao estudante conhecimento suficiente e possibilidade de desenvolvimento de habilidades e competências para que ele exerça o Jornalismo e suas diversas atividades em qualquer mídia, produzindo informação para ser divulgada por qualquer suporte. Mas reafirmamos que isso não pode significar que esta atuação deva ser simultânea, com claros prejuízos à qualidade da informação produzida.

Curso específico de graduação em Jornalismo

Reconhecendo a importância específica do Jornalismo e o significado do papel social dos jornalistas no exercício de profissão tão comprometida com o

interesse público, acreditamos que somente um curso superior específico em nível de graduação pode tornar consistente a abordagem da multiplicidade dos aspectos filosóficos, teóricos, culturais e técnicos envolvidos na formação dos jornalistas. Também alertamos que somente um Curso de graduação em Jornalismo pode propiciar que, através da reflexão acadêmica e da prática política e técnica, sejam equacionadas as demandas da sociedade em relação à atuação dos profissionais jornalistas.

Assim, levando em conta a especificidade e particularidade do exercício do Jornalismo e do seu papel como uma das peças fundamentais para a construção social da realidade, lançamos esta ressalva sobre a necessidade, validade e legitimidade de existência de Cursos Superiores de Graduação em Jornalismo, deixando de se constituírem como uma habilitação de Curso de Comunicação.

Sublinhamos que esta ressalva não significa uma ruptura com o reconhecimento do Jornalismo inserido na área da Comunicação. Bem ao contrário, para nós, em todos os momentos de atuação, interfaces e inserções, sempre colocamos a Comunicação como a grande área acadêmica e de exercícios profissionais das diversas modalidades que abriga. E nela, na Comunicação, consideramos o Jornalismo inserido como uma forma de conhecimento, um Curso, uma profissão com identidades totalmente próprias.

Em função desta compreensão, ao mesmo tempo em que defendemos Cursos autônomos, não abrimos mão de que a formação em Jornalismo inclua, além de bases específicas, também universais que transcendam às especialidades profissionais e que proporcionem uma compreensão ampla e rigorosa sobre a Comunicação como um todo. E desta forma, desenvolvam uma percepção geral sobre esta área comum na qual se inscrevem o Jornalismo e as demais especialidades da Comunicação, conforme ressaltamos nos itens anteriores deste documento.

Na mesma linha de pensamento, ressaltamos também a necessidade de cursos de mestrado e doutorado próprios, para atendimento da demanda do

Jornalismo por profissionais sempre atualizados, por produção de reflexão crítica sobre a atividade e por professores cada vez mais capacitados.

Duração do Curso

A duração mínima prevista para os cursos de Comunicação deve ser de 4 (quatro) anos e/ou no mínimo 2.700 horas. Ressaltamos que esta é a duração mínima estabelecida para a oferta do curso, não podendo se aceitar e habilitar cursos com durações inferiores. Mas ao estudante deverá ser facultada a possibilidade de que, como exceção e na medida de sua competência específica e de sua dedicação intensificada, possa cumprir e integralizar este número mínimo de horas em um decurso de tempo inferior a quatro anos. A duração máxima fica a critério de cada Instituição. E neste ponto, fazemos questão de observar que a duração média considerada ideal em nossos debates é de 3.200 horas.

Não à formação por complementação

Consideramos ainda importante ressaltar que, para a qualificada formação do jornalista, não é possível que a diplomação se dê em cursos e/ou formatos que não incluam a totalidade das diretrizes para a graduação. Discordamos da possibilidade de oferecer diplomação em Jornalismo a graduados em outros cursos superiores por meio **apenas** de complementação de formação em tempo menor. Com este formato, com certeza a formação no segundo curso, no caso o Jornalismo, acabará incompleta no sentido de dar conta de todas as habilidades gerais e específicas necessárias a capacitação integral de um jornalista. Isto principalmente porque se estará quebrando justamente diretrizes montadas para atender às especificidades da profissão.

Também ressalvamos que esta possibilidade, no nosso entendimento, vem sendo equivocadamente denominada de “dupla diplomação”. Não somos contra a dupla ou múltiplas diplomações. Consideramos que o ensino superior

já disponibiliza o acesso a várias diplomações através de critérios que garantem a qualificada formação profissional. É esta qualidade que queremos preservar e avançar na formação em Jornalismo ao nos colocarmos contra a diplomação através de simples complementação, sem o cumprimento da grade curricular completa (seja por cursar todas as disciplinas, por aproveitamento ou integralização).

Estágio acadêmico não obrigatório

Consideramos que não é possível nem desejável reproduzir, internamente, no Curso de graduação de Jornalismo, todas as características do mundo do trabalho. Também que durante o Curso não se deve antecipar o ingresso do aluno neste mundo, sob pena de se comprometer a necessária formação. Se antecipamos o exercício profissional ainda no processo de formação, correremos o risco de formar para o mercado e não, como deve ser, preparar jornalistas com capacidade de nele intervir criticamente buscando efetivamente cumprir a função social do Jornalismo.

Mas reconhecemos a pertinência, inclusive pela finalidade de prepará-lo para esta intervenção crítica, de proporcionar, ao estudante, uma percepção prática e direta do trabalho que exercerá no futuro, em quaisquer dos espaços onde se realize a atividade jornalística (privados, públicos, corporativos, comunitários, terceiro setor).

Por isso, com objetivo de evitar que se transforme em infração à legislação que regulamenta a profissão de jornalista e realmente seja mais um instrumento pedagógico, defendemos que o estágio seja acadêmico e não obrigatório. O estagiário não pode substituir o jornalista no mercado de trabalho: o Estágio Acadêmico é voltado para aprimorar a formação do estudante de Jornalismo. Em hipótese alguma deve servir para atender às necessidades empresariais ou do mercado.

Ensino, Pesquisa e Extensão

Entendemos também como fundamental as diretrizes apontarem para a formação baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão. O Curso deve desenvolver atividades nestas três áreas. Atividades que, entre outras finalidades, estimulem a geração de mercado de trabalho, a necessária intervenção e influência nele e o surgimento de demandas sociais por atividades profissionais relevantes de jornalistas, além de contribuírem à produção de reflexão teórica e de conhecimento acerca do Jornalismo.

Pós-graduação em Jornalismo

Nesta mesma perspectiva e com entendimento semelhante à justificativa da defesa de Cursos específicos e autônomos, defendemos cursos de pós-graduação também com identidade própria e que mantenham formas de integração com a graduação em Jornalismo. Não só para o necessário avanço da construção teórica do campo, mas também para a atualização profissional e a formação de professores capacitados a dar conta das especificidades e singularidades do Jornalismo.

Avaliação, autorização e reconhecimento

Por fim, ressaltamos que este grande esforço do MEC, dos segmentos do campo do Jornalismo e da área da Comunicação, com o envolvimento de toda a sociedade organizada, para a definição de novas diretrizes curriculares visando a urgente melhoria da formação profissional precisa vir acompanhado de outras ações inadiáveis por parte deste Ministério: os processos de reconhecimento e avaliação dos Cursos de Jornalismo devem ser repensados, atualizados e transformados nas suas formulações, para se adequarem a estas novas diretrizes curriculares.

Também as autorizações para abertura de novos Cursos precisam estar em consonância com as novas diretrizes e mesmo com seu processo de elaboração e implantação. Por isso, a FENAJ, seguindo deliberação de pelo menos três dos últimos Congressos Nacionais de Jornalistas, solicita que até a efetiva aplicação das novas diretrizes curriculares e também de novo

regramento para avaliação e reconhecimento, o MEC não autorize abertura de Cursos de Jornalismo em todo o país. Igualmente sugerimos que as entidades representativas do segmento profissional (FENAJ e seus 31 Sindicatos filiados) sejam incluídas no processo necessário de redefinição das regras de avaliação e reconhecimento.

Considerações finais

Ao apresentarmos nossas saudações finais, parabenizamos esta pasta por ter compreendido a necessidade de revisão das diretrizes curriculares do Jornalismo e instaurado este processo democrático de construção conjunta; agradecemos à Comissão de Especialistas que aceitou e vem trabalhando com muita competência em tarefa árdua e de grande responsabilidade social; finalmente, informamos esperar que estas sugestões possam contribuir nesta etapa e reafirmamos nossa disposição em continuar colaborando até a conclusão do processo. E como última colaboração, solicitamos que esta Comissão estabeleça novo momento e espaço posteriores às audiências públicas e sistematização, sem prejuízo da agenda já deliberada. Trata-se, na nossa opinião, de uma próxima etapa necessária para que a proposta desta Comissão seja apresentada e debatida com o campo do Jornalismo e a sociedade, para só depois ser encaminhada à deliberação final e implantação.

Brasília, março de 2009.

Diretoria Executiva e Departamento de Educação da FENAJ